

LINGUÍSTICA GERATIVA: (Re) conhecendo a função sintática do adjunto adnominal: um desafio diário¹

Luana Kerly Alves Coelho²
Ana Maria Sá Martins³

RESUMO

A pesquisa “(Re) conhecendo a função sintática do adjunto adnominal: um desafio diário” tem por objetivo propor uma análise específica do constituinte adjunto adnominal, visando a investigar a forma que o mesmo é estudado e conceituado nos estudos gerativistas, fazendo, assim, um paralelo com o ensino desse constituinte nas aulas de língua portuguesa ministradas no Centro de Ensino Paulo VI. Deste modo, devemos considerar a forma como o adjunto adnominal é trabalhado na perspectiva da gramática normativa e também da gramática gerativa. Assim, partindo do estudo da teoria gerativista, desenvolvida pelo linguista, filósofo e matemático Noam Chomsky (1999), faz-se necessário o entendimento acerca do conceito de sintaxe no Gerativismo, que é definida como “uma palavra tradicional que, nas ciências cognitivas, assume o valor de Sistema Computacional da linguagem humana. Trata-se do conjunto das computações cognitivas que geram representações linguísticas complexas, como sintagmas e frases” (KENNEDY, 2016), este conceito valida o entendimento de que a comunicação entre falantes da mesma língua, não se dá através de palavras soltas e sim através de combinações em expressões complexas como sintagmas e frases. Sendo assim, o estudo da função sintática do adjunto adnominal está pautado na teoria X-barras do gerativismo, também desenvolvida por Noam Chomsky, logo, é através desta teoria que este projeto busca fornecer subsídios para o(re)conhecimento do adjunto adnominal por parte dos alunos, possibilitando-lhes melhor domínio e entendimento sobre esse constituinte, para que possam, assim, fazer o uso adequado das formas linguísticas, garantindo êxito em suas produções escritas e orais.

Palavras-chave: língua portuguesa, linguística gerativa, sintaxe, adjunto adnominal.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “(Re)conhecendo a função sintática do adjunto adnominal: um desafio diário”, têm como principal objetivo promover a análise e discussão do uso do adjunto adnominal nas construções sintáticas, como prática pedagógica voltada para o ensino de língua portuguesa do ensino médio, no contexto educacional do Centro de Ensino Paulo VI.

Para a análise da natureza organizacional dos constituintes oracionais buscamos no livro didático de língua portuguesa, adotado na referida escola e também em outros livros didáticos de outros autores, observar o tratamento dado à unidade referente ao modelo morfossintático- adjunto adnominal, bem como a descrição dos métodos utilizados para a análise de aspectos morfossintáticos em estudo, nas aulas da referida instituição, e a partir dos

¹Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica- PIBIC-UEMA

²Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; luanakerly2012@gmail.com

³Professor orientador: Professora Doutora do Departamento de Letras- UEMA, anamariasapericuma@gmail.com

estudos realizados, apresentar algumas contribuições da sintaxe gerativa para o estudo do fenômeno da descrição gramatical do constituinte oracional adjunto adnominal na prática pedagógica de língua portuguesa, do Centro de Ensino Paulo VI.

A referida pesquisa, possui uma fundamentação pautada no Gerativismo, na Teoria X - barra, propostos pelo linguista norte-americano Noam Chomsky (1995), e em sua teoria inatista. A Teoria X- barra é o módulo da gramática que permite representar um constituinte (MIOTO et al, 2007). Essa teoria se faz necessária para explicar a natureza dos constituintes, a relação estabelecida entre eles, bem como o modo como esses constituintes se ordenam para formar as sentenças.

Para Chomsky, todo ser humano possui uma disposição biológica que possibilita o desenvolvimento e aquisição da linguagem, assim, todos conseguem aprender sua língua materna e aplicá-la independente dos estudos formais, que são ofertados nas escolas. Seguindo essa linha de raciocínio, Kennedy (2016) no seu livro intitulado *Curso básico de linguística gerativa*, vem falar da arquitetura da linguagem e afirma que “estudar a arquitetura da linguagem é descobrir quais são as partes constitutivas das línguas naturais, como essas partes interagem entre si e de que forma elas se relacionam com os outros componentes de nossa cognição” (p. 115).

É partindo desse entendimento a respeito da arquitetura da linguagem, que o estudo do léxico e computações lexicais são possíveis. O Léxico, de acordo com Kennedy “é o componente da linguagem em que todas as informações sobre som e significado de itens lexicais isolados estão depositados” e o sistema computacional “é o componente da linguagem que compõe expressões complexas (sintagmas e frases) a partir da combinação recursiva de itens retirados do Léxico” (p. 125). Deste modo, esses sintagmas mencionados de acordo com Nícola (2005) são “unidades de sentido e com função sintática”, daí depreendem-se os tipos de sintagmas, cada um voltado para o seu núcleo. Assim, temos o sintagma nominal cujo núcleo será um nome (sujeito, objeto, **adjuntos adnominais**, complementos nominais) grifos nossos; o sintagma verbal cujo núcleo é um verbo; sintagma adjetival sendo o núcleo um adjetivo e sintagma preposicionado, cujo núcleo é uma preposição seguida de um nome.

É importante compreendermos essas especificações sobre os sintagmas porque é a partir dessas estruturas base que os constituintes oracionais serão estudados, nesta pesquisa, especificamente, o adjunto adnominal, que tendo função substantiva está inserido no sintagma nominal.

No estudo das relações sintagmáticas são destacados os argumentos, que podem ser internos e externos, entende-se que os argumentos são “entidades sintáticas cuja ocorrência na sentença se encontra prevista nos traços formais que fazem de certo item lexical um predicator” (KENNEDY, 2016), ou seja, os argumentos compreendem os constituintes que estabelecem a gramaticalidade das sentenças e que são indispensáveis, já o entendimento de adjunto, como o próprio nome sugere, é a capacidade que um constituinte tem de se juntar com um sintagma, neste caso, o sintagma nominal, sem necessariamente ser selecionado por ele, mas tendo papel importante na construção semântica da oração, deste modo os adjuntos adnominais seguem com domínio semântico de atuação (ROCHA & LOPES, 2009, p. 212).

Sendo assim, segundo Cançado (apud CRUZ, p. 11), “um argumento é um constituinte incluído na projeção máxima do núcleo com o qual está relacionado; um adjunto é um constituinte que está apenas contido na projeção máxima de um núcleo, uma vez que não é dominado por todos os segmentos da projeção máxima”, esses conceitos propiciam um melhor entendimento sobre os espaços e classificações dos adjuntos e, por uma vez, bem esclarecidos podem sanar as dúvidas a respeito do espaço de atuação dos adjuntos adnominais, que na gramática normativa seriam apenas destacados como “termos acessórios”. Entretanto, acreditamos que essa classificação “termos acessórios” não é suficiente para que o aluno possa identificá-los com precisão e ainda os classifiquem como pronomes, locuções, adjetivos, numerais ou artigos.

No decorrer desta pesquisa, serão realizados estudos referentes aos constituintes oracionais do sintagma nominal, especificamente, os adjuntos adnominais, baseados na Gramática Gerativa e em estudos referentes à mesma. Nessa perspectiva, esse trabalho, pautado na Linguística gerativa, preocupa-se e defende um estudo voltado para o uso dos pressupostos gerativos na educação básica, de forma a incentivar que os professores façam melhores explicações a respeito de constituintes específicos como os adjuntos adnominais, tendo ainda a finalidade de levar os alunos a refletirem acerca do uso da própria gramática, de forma crítica e sem excluir as variantes linguísticas contribuindo assim para a produção/compreensão de textos orais e escritos, segundo a norma culta padrão.

METODOLOGIA

Para uma melhor execução da pesquisa, foram realizados os estudos teóricos da bibliografia pertinente ao projeto e as análises do livro didático adotado na escola pesquisada, bem como livros didáticos de outras editoras, como os livros *Novíssima gramática ilustrada*

Sacconi(2008), da editora nova geração e ainda o livro *Português, Ensino Médio* da editora Scipione (2005)

Após a análise dos livros didáticos, foi aplicado um questionários aos alunos, para a devida investigação sobre o aprendizado destes em relação ao termo em estudo. Em seguida, realizou-se uma miniaula para a correção do questionário com o objetivo de alisar cada questão visando a sanar as dúvidas dos alunos.

A análise realizada se propôs a estabelecer um paralelo entre a gramática gerativa e a gramática normativa, observando os métodos utilizados pela escola pesquisada no estudo das estruturas sintáticas, nas unidades didáticas referentes ao tratamento do adjunto adnominal e por fim, a demonstração de como seria esse processo baseado nos pressupostos da gramática gerativa. Vale ressaltar que, a execução de toda a pesquisa encontra-se embasada no modelo da Teoria X-barrá proposta pelo linguista, filósofo e matemático norte-americano Avram Noam Chomsky (1995), além de outros estudiosos na área da linguística gerativa como Othero (2005), Eduardo Kenedy (2010), José Ferrari (2015), Costa e Barin (2003), entre outros que serão citados no decorrer desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer dos estudos teóricos acerca do ensino de Língua Portuguesa, observou-se, dentre outras coisas, as dificuldades que a GT (Gramática Tradicional) enfrenta, principalmente no que se refere à relação entre a Nomenclatura Gramatical Brasileira e as regras gramaticais.

Em textos sobre o ensino da língua, a aquisição da linguagem e ainda as lacunas encontradas nas análises sintáticas das orações, foi possível estabelecer investigações precisas sobre o ensino de gramática normativa oferecida nas escolas, paralelo às contribuições que a gramática gerativa poderia/poderá atrelar ao estudo e exploração da linguagem, no entendimento e na aplicabilidade gramatical. Essas análises propiciaram o estudo detalhado de alguns constituintes oracionais, mais especificamente nesta pesquisa, o adjunto adnominal. O estudo teórico sobre a forma que esse termo é trabalhado na gramática normativa assim como a forma sintética como o mesmo é apresentado em sala de aula em um primeiro momento pelo próprio livro didático valida as explicações da gramática gerativa que surgem como uma proposta de estudar a organização interna dos constituintes oracionais, neste caso, no que compreende os adjuntos adnominais.

Partindo dessa preocupação em explorar o termo oracional adjunto adnominal, têm-se a análise entre os conceitos de adjunto adnominal na gramática normativa e na gramática descritiva. Na gramática normativa, segundo Rocha Lima (2011, p. 296 apud Cruz, p. 6), “o adjunto adnominal é um termo de “valor adjetivo”, que acrescenta um dado novo à significação do núcleo substantivo”. Em sequência a essa definição, Sacconi (2008, p. 384), conceitua o adjunto adnominal como “todo termo que pode deixar de fazer parte de uma oração, sem prejuízo do seu entendimento [...] todo artigo, adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo e numeral”, ou seja, aquilo que pode ser, de certo modo, descartado da oração sem causar significativas modificações.

Na gramática descritiva, os autores Ormundo e Siniscalchi (2016, p. 304), classificam o adjunto adnominal como “um termo que modifica ou especifica o sentido de um substantivo que ocupa a função de núcleo de um sintagma nominal”, assim como, Nicola (2005, p. 98) define o adjunto adnominal como “termos que se relacionam com os substantivos e que funcionam como núcleos dos sintagmas nominais”. Vale ressaltar que, as definições que aparecem nas gramáticas normativas, embora encontradas em livros diferentes, apresentam uma afirmativa a respeito do adjunto adnominal, na qual esse constituinte possui valor acessório na oração, o que pode-se deduzir que são anexados a outros sintagmas. No entanto, observa-se que na gramática descritiva as definições apresentadas demonstram que há um domínio de atuação no que diz respeito a esses adjuntos.

Considerando que esta pesquisa busca apresentar algumas contribuições da gramática gerativa para o ensino de sintaxe na educação básica, apresentamos o conceito de adjunto adnominal nessa visão. Segundo a proposta gerativista o constituinte oracional adjunto adnominal diz respeito à capacidade de um constituinte se adjungir, isto é, juntar-se ao sintagma nominal sem por ele ser selecionado, acrescentando-lhe uma função semântica, qualificando-o ou restringindo-o de alguma forma. Os adjuntos têm, portanto, um domínio semântico de atuação (ROCHHA & LOPES, 2009, p. 212 apud CRUZ, p. 11).

Paralelo às análises desses conceitos, faz-se necessário uma atenção quanto à forma que os adjuntos adnominais são trabalhados em sala de aula e conseqüentemente, quanto a possíveis dúvidas dos alunos em discernir o que são adjuntos adnominais em comparação a outros constituintes oracionais, como exemplo, os complementos nominais.

Vale salientar que nos livros didáticos, sobretudo os da gramática normativa, analisados e citados anteriormente, as páginas destinadas à explicações a respeito dos adjuntos

adnominais, são significativamente simplificadas. Atribui-se uma definição direta dos adjuntos adnominais como “acessórios” e em seguida uma lista de exercícios que seguem reforçando a estrutura padrão do termo em questão, sem necessariamente detalhar a sua construção e sua “seleção” dentro da oração.

Nos livros que trabalham a gramática descritiva, nota-se uma atenção maior às definições sobre os adjuntos adnominais, tais como as modificações que os mesmos propiciam nas construções oracionais. No livro Português, ensino médio (2006), o autor se atenta a explicar detalhadamente os espaços ocupados pelos adjuntos adnominais, tal como as relações existentes entre os termos nos sintagmas nominais, para isso, segue-se a explicação com quadro demonstrativo sobre as possibilidades de movimentação dos adjuntos nos estudos morfossintáticos, e conseqüentemente, essa preocupação com as explicações acerca dos adjuntos resulta em exercícios que demandam um esforço maior dos alunos, no momento em que estes exercem a atividade de classificar e diferenciar as funções sintáticas das palavras e frases, o que implica em um maior entendimento e propriedade do termo em questão.

Essas seqüências de análises validam a situação problema da pesquisa, uma vez que é partindo das exposições dos livros didáticos que alunos e professores terão maior propriedade, respectivamente na aprendizagem e ensino dos termos de uma oração, neste caso, especificamente, dos adjuntos adnominais. Assim, defendemos, com esta pesquisa, que as melhores especificações sobre determinado constituinte, assim como suas possibilidades de uso, implicam em um aprendizado mais satisfatório, o aluno perpassa a forma padrão da estrutura estudada e consegue ter maior domínio e entendimento sobre ela, o que automaticamente propiciará uma autonomia e segurança em relação às construções sintagmáticas, às produções textuais e orais.

Deste modo, com o intento de analisar o aprendizado dos alunos em relação aos adjuntos adnominais, foi aplicado um questionário no Centro de Ensino Paulo VI a quatro turmas de 3º ano do ensino médio. Foram quatro questões de múltiplas escolhas, para a resolução das mesmas os alunos dispuseram de um horário cedido por professores da instituição, mediados pela coordenadora da escola e orientadora desta pesquisa, a professora Ana Maria. Considerando as quatro turmas em que foram aplicados os questionários, contabilizou-se 114 alunos, dado este que foi usado para a retirada da porcentagem de erros e acertos em cada questão. Assim, seguem abaixo os gráficos com as questões aplicadas e suas respectivas porcentagens de erros e acertos.

QUESTIONÁRIO APLICADO NO CENTRO DE ENSINO PAULO VI E PORCENTAGENS DE ERROS E ACERTOS- QUESTÕES SOBRE ADJUNTOS ADNOMINAIS

<p>Na oração “Minha amiga do colégio comprou duas blusas iguais” como podem ser classificadas as palavras em destaque?</p>	<p>a) Complementos Nominais b) Complementos Verbais c) Adjuntos Adnominais d) Agentes da Passiva e) N.D.A</p>	<p>1º Questão</p> <table border="1"> <caption>Data for 1º Questão</caption> <thead> <tr> <th>Opção</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>30%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>29%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td>11%</td> </tr> </tbody> </table>	Opção	Porcentagem	A	30%	B	16%	C	29%	D	14%	E	11%
Opção	Porcentagem													
A	30%													
B	16%													
C	29%													
D	14%													
E	11%													
<p>Como é denominado o constituinte que se une a um sintagma nominal, sem por ele ser selecionado, acrescentando-lhe uma função semântica, tendo assim domínio semântico de atuação?</p>	<p>a) Objeto direto b) Objeto indireto c) Predicativo do sujeito d) Adjunto Adnominal e) N.D.A</p>	<p>2º Questão</p> <table border="1"> <caption>Data for 2º Questão</caption> <thead> <tr> <th>Opção</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>32%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>33%</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td>12%</td> </tr> </tbody> </table>	Opção	Porcentagem	A	13%	B	10%	C	32%	D	33%	E	12%
Opção	Porcentagem													
A	13%													
B	10%													
C	32%													
D	33%													
E	12%													
<p>Assinale a alternativa que reúne os denominados termos acessórios de uma oração:</p>	<p>a) Sujeito, predicado e adjunto adverbial b) Complementos Verbais c) Aposto, vocativo e adjunto adnominal d) Aposto e Complemento nominal e) N.D.A</p>	<p>3º Questão</p> <table border="1"> <caption>Data for 3º Questão</caption> <thead> <tr> <th>Opção</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>40%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>21%</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td>10%</td> </tr> </tbody> </table>	Opção	Porcentagem	A	40%	B	21%	C	16%	D	13%	E	10%
Opção	Porcentagem													
A	40%													
B	21%													
C	16%													
D	13%													
E	10%													
<p>Marque a alternativa em que as palavras em destaque sejam classificadas como adjuntos adnominais.</p>	<p>a) Paulo tem um novo corte de cabelo b) O homem robusto saiu c) Camila tem orgulho da mãe d) Luana e Gabriela são amigas e) N.D.A</p>	<p>4º Questão</p> <table border="1"> <caption>Data for 4º Questão</caption> <thead> <tr> <th>Opção</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>21%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>35%</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td>7%</td> </tr> </tbody> </table>	Opção	Porcentagem	A	21%	B	35%	C	18%	D	19%	E	7%
Opção	Porcentagem													
A	21%													
B	35%													
C	18%													
D	19%													
E	7%													

4

⁴As alternativas destacadas são as corretas, assim como, no gráfico, as mesmas estão representadas na cor verde com suas respectivas porcentagens.

Notou-se, após a análise do questionário, que as dúvidas dos alunos são frequentes, assim como a má distinção entre adjuntos adnominais e outros termos oracionais, sobretudo o complemento nominal que possui uma nomenclatura parecida. Na primeira questão, onde foram destacadas as palavras: *minha*, *do colégio*, *duas* e *iguais*, que correspondem respectivamente a pronome, locução adjetiva, numeral e adjetivo, ou seja, adjuntos adnominais observou-se que 30% dos alunos, classificaram essas palavras como complemento nominal, ou seja, há uma dúvida evidente entre complemento e adjunto, fato bastante preocupante, se considerarmos a distinção obrigatória entre os termos: o complemento nominal sendo “termo integrante da oração, enquanto o adjunto é termo acessório” (CRUZ, p.7).

Na segunda questão, foi explanado propositalmente o conceito de adjunto adnominal pela perspectiva da gramática gerativa, destacando a sua atuação no campo semântico, assim como a sua junção a um sintagma nominal. Na referida questão, foi observado que 33% dos alunos- o que corresponde à maioria em relação às demais alternativas- associaram esse conceito ao termo adjunto adnominal. Resultado que pode apontar positivamente o entendimento geral dos alunos em relação à afirmativa da gramática gerativa sobre o adjunto adnominal.

Na terceira questão, na tentativa de sondar o real entendimento dos alunos sobre o que são termos acessórios, houve um dado alarmante, considerando que 40% dos alunos assinalaram a alternativa que continha os termos sujeito e predicado, como termos acessórios. Este dado deve ser devidamente acentuado uma vez que é inadmissível associar um valor acessório a termos essenciais para uma construção frasal, sendo estes sujeito e predicado.

Na quarta questão, foi mantida a preocupação em avaliar o entendimento dos alunos sobre quais palavras correspondem a adjuntos adnominais, e nesta, 35% dos alunos assinalaram a alternativa correta, onde um adjetivo foi inserido no meio da frase com valor acessório, ou seja, aquilo que poderia ser retirado sem causar agramaticalidade, porém, o que não implica na sua autonomia semântica que é uma característica importante a ser frisada.

Desse modo, pode-se inferir que a exposição do assunto no livro didático e sua recepção por parte dos alunos ainda apresentam resultados insatisfatórios, pois subentende-se que se o aluno não consegue discernir com êxito os constituintes de uma oração assim como, as suas possibilidades de aplicação, e, conseqüentemente, terá problemas futuramente nas produções escritas e orais.

É partindo desses dados que a pesquisa (re) conhecendo a função sintática do adjunto adnominal: um desafio diário, vem propor uma nova investigação sobre esse termo, a fim de trazer contribuições através das análises propostas pelo Gerativismo.

4.1 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS (CONTEÚDO E ILUSTRAÇÕES)

Considerando que o êxito do ensino-aprendizagem está diretamente relacionado a vários fatores, desde a metodologia do professor, a dinâmica que este usa em sala de aula, até a maneira que os assuntos são dispostos no livro didático, considerando aqui as ilustrações, os exemplos e a linguagem adotada, fez-se necessário uma investigação mais detalhada sobre a estrutura composicional destes livros, examinando não só o conteúdo, mas, sobretudo, a forma como estão dispostos.

Deste modo, destaca-se aqui os livros que foram usados durante a pesquisa, como ferramentas essenciais para a promoção da aprendizagem dos alunos a respeito do conteúdo pesquisado, o adjunto adnominal.



No primeiro livro didático, do autor Luiz Sacconi (2008), é visto que foram usados dois recursos para evidenciar, de acordo com a gramática normativa, o significado de adjunto adnominal. O autor usa tanto o texto da tirinha, quanto os “acessórios” da personagem como marcas do que se classifica como adjunto adnominal. Em seguida, com o intuito de fazer uma

análise sintática, é colocado um exemplo que está relacionado às subcategorizações do adjunto (adjetivo, artigo, numeral, locução adjetiva, etc). Contudo, a explicação se limita a este exemplo e a esta figura, o que pode ser preocupante, uma vez que, posteriormente, o conteúdo venha a ser cobrado com mais detalhes.

A falta de uma exploração mais completa do assunto em questão pode ser um fator que limita a compreensão do aluno, uma vez que o conceito por si só não preenche completamente as possibilidades de aplicação de um constituinte em uma projeção sintática.

No segundo e terceiro livros, observou-se respectivamente, o uso da imagem de forma bem reduzida, assim como os exemplos. Destaca-se aqui que o livro 2 é o livro usado na referida escola campo desta pesquisa e o exemplo que trata do adjunto adnominal é apenas a frase contida na imagem. No livro 3 o autor faz marcações nos constituintes da oração com cores diversas, o que foi avaliado como um recurso positivo, pois, desperta a atenção do aluno e o conduz a diferenciar os diversos constituintes e os espaços que ocupam na frase, isto porque o referido livro faz as distinções sintáticas desde os termos base e também destaca a existência e divisão de sintagmas nas construções.

A partir dessas observações, notou-se que o conjunto (imagem e exemplos) podem influenciar diretamente na absorção do conteúdo, uma vez que o livro didático como recurso de ensino-aprendizagem, deveria pontuar e nortear tanto o professor quanto o aluno para uma melhor identificação dos termos gramaticais e seus papéis na construção de sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pressupostos da Teoria Gerativa (Chomsky), baseando-nos em sua Teoria X- barra e na arquitetura da linguagem, que visa explicar a forma como a linguagem é construída e posteriormente codificada através da relação entre os sintagmas e suas propriedades particulares, têm-se os adjuntos adnominais como constituintes inseridos no sintagma nominal e que sendo termos que ao juntar-se ao núcleo do sintagma adquirem um domínio semântico, precisam ser atenciosamente estudados, de forma a serem devidamente identificados e aplicados em produções escritas e orais.

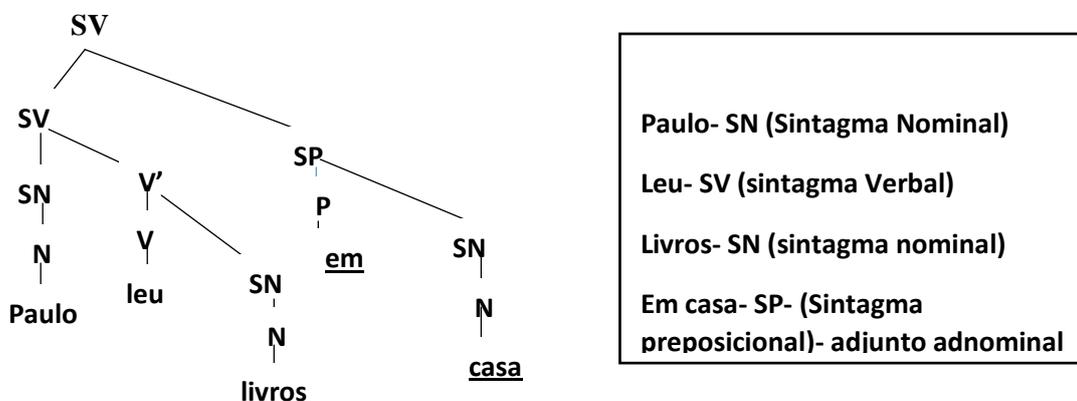
Ao realizar a análise dos livros didáticos e posteriormente a sondagem do aprendizado dos alunos através da aplicação de questionário sobre adjuntos adnominais, foi possível estabelecer uma investigação mais precisa sobre a maneira que esse constituinte está sendo estudado e paralelo a isso considerar os pressupostos gerativistas para o ensino e abordagem

do mesmo, considerando que o estudo paralelo dos adjuntos adnominais na gramática normativa e na gramática gerativa, com o intento de trazer contribuições do gerativismo para o ensino da língua, reforça o objetivo de auxiliar na aprendizagem dos nossos alunos, os possibilitando um ensino de qualidade sem “decorar” as regras de sua língua materna, mas fazendo uso consciente de toda a estrutura da descrição gramatical dos constituintes.

Ao considerarmos a maneira que os adjuntos são dispostos na gramática gerativa, especificamente na forma em que se dá na teoria X-barra, com suas projeções máximas que se realizam fora do núcleo dos sintagmas, é possível considerar que essa maneira de visualizar esse termo oracional pode tornar mais acessível o aprendizado e a visualização do que é exposto. As diversas subclassificações do adjunto (numeral, artigo, adjetivo, locução adjetiva etc) seriam sintetizadas e ilustradas mais rapidamente, o que agregaria ainda mais conhecimento.

Essa estrutura fica ainda mais clara, quando visualizamos a representação dos adjuntos adnominais colocada por Kennedy (2016), a partir da teoria X-barra. O autor ilustra a posição das projeções máximas que compreendem os adjuntos adnominais, como no exemplo:

Ex: Paulo leu livros em casa⁵



A forma como o adjunto adnominal é disposto, isto é, como uma sentença que se adjuge a outro sintagma nominal simplifica o estudo desse termo, pois sabe-se que o termo “em” é uma preposição e que “casa” é um substantivo concreto. Partindo daí, têm-se uma oração que, ao unir-se com a oração anterior, agrega valor semântico à frase, porém, sintaticamente, é visto como uma informação “a mais”. Exemplos como esse poderiam simplificar o estudo de adjuntos adnominais, além de justificar o porquê dessa denominação.

⁵Exemplo retirado do livro “Curso básico de Linguística Gerativa”, KENNEDY, 2016.

Assim, Pilati & Silva (2017, p.60, apud, COSTA e BARIN, 2003, p.152), afirmam que “a Gramática Tradicional (GT) dita normas para o uso da língua, geralmente baseado em estudos semânticos, mas não explica, de fato, como ocorre a construção frasal. Em contrapartida, a gramática gerativa preocupa-se com a questão estrutural, mostrando todas as transformações ocorridas na frase e por que são utilizadas tais estruturas a partir de um nível maior de abstração, a estrutura profunda”.

Dito isto, defendemos que a validação desta pesquisa numa perspectiva gerativista, justifica-se como outra possibilidade do estudo de gramática, mais especificamente da gramática em sala de aula, na educação básica é um ponto importante a ser considerado. Vale ressaltar que, esta pesquisa acerca do modo como os constituintes oracionais, adjuntos adnominais, são ilustrados nos livros didáticos e na prática, nas construções sintáticas, não tem o intuito de invalidar o que já é exposto na GT, mas, sobretudo, trazer contribuições que expliquem e facilitem a compreensão do que já é dito, uma vez que mais do que expor regras gramaticais, o gerativismo traz a proposta de entender o que se escreve e o porquê de determinada sentença se realizar.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1998.
- COSTA, Matheus Mario; BARIN, Nilsa Teresinha Reichert, **Sintaxe Gerativa: reflexões para a prática pedagógica da língua Portuguesa. Artes, Letras e Comunicação**. Santa Maria, v.4, p.125-153, 2003.
- CRUZ, Arion de Souza. **Ensino de gramática em perspectiva gerativista: o complemento Nominal e o Adjunto Adnominal**.
- KENEDY, Eduardo. Possíveis contribuições da Linguística Gerativa a formação do professor de Língua Portuguesa. **Revista de Letras**, nº32, v.1, p.1-8, 2013.
- KENNEDY, Eduardo. **Curso básico de Linguística Gerativa- 1 ed.** São Paulo: Contexto, 2016.
- MIOTO, C.; SILVA, M.C.F.; LOPES, R.E.V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: 2007.
- NETO, F, J; SILVA, A M.; KENEDY, E. **Algumas reflexões sobre a Linguística Gerativa, sua evolução, seus avanços e métodos**.Gragoatá, Niterói, n ° 38, p. 111-141,1. Sem. 2015.
- NICOLA, José. **Português, ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2005
- ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua**.1 ed. São Paulo: Moderna, 2016
- OTHERO, G. de A; et al. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PILATI, E.N; SILVA, T, G. **Linguística Gerativa e Gramática na Educação Básica**. Línguas & Letras, 2017.
- SACCONI, Luiz Antônio. **Novíssima Gramática Ilustrada Sacconi-** São Paulo: Nova Geração, 2008.